

A tradução da obra “Teologia da Cultura” de Paul Tillich para os teólogos brasileiros

Elton Vinicius Sadao Tada¹

The translation of Paul Tillich’s “Theology of Culture” to Brazilian theologians

Resenha bibliográfica

TILLICH, Paul. *Teologia da cultura*. Trad. Jaci Correia Maraschin. São Paulo: Fonte editorial, 2009. 272p.

Enfim a comunidade teológica brasileira, bem como os leitores de teologia em geral, tem em mãos uma das principais obras de Paul Tillich, renomado teólogo do séc. XX. Tal obra se chama “Teologia da cultura”, título o qual passou da obra para o autor, sendo que o próprio Paul Tillich é chamado de “teólogo da cultura”.

Se hoje no Brasil tem-se o privilégio de contar com tão renomada obra em língua vernácula é graças ao esforço de seu tradutor, Prof. Dr. Jaci Correia Maraschin. A tradução para o português da “Teologia da cultura” foi um dos últimos engenhos de Jaci Maraschin, que faleceu pouco tempo após o lançamento da obra. Essa tradução que se nos apresenta da “teologia da cultura” faz jus a toda carreira de Maraschin, que sempre foi um estudioso do pensamento de Paul Tillich.

Com a obra em português os pesquisadores e estudantes de teologia possuem um ferramental importante para a pesquisa sobre o pensamento de Paul Tillich, que apesar de muito conhecido, ainda tem poucas obras traduzidas para o português, sendo que os originais de seus textos são em alemão e em inglês. Especialmente o recurso didático para o ensino

¹ Mestrando no Programa de pós-graduação em Ciências da religião da Universidade Metodista de São Paulo – UMESP. Orientando do Prof. Dr. Claudio de Oliveira Ribeiro. Bolsista da Capes. Membro do grupo de pesquisa Paul Tillich.

do pensamento de Tillich é diametralmente afetado com a acessibilidade do grande público brasileiro à obra do autor.

Mas por que tal obra é tão importante? Nesse livro, que é uma coletânea de textos tratando de diversos temas, Tillich expõe de maneira clara aquilo que começara a desenvolver quando participou da primeira guerra mundial, na posição de capelão militar. Em tal ocasião, cercado de horror e perplexo pelo potencial humano de desumanidade, Tillich afirma que, tal como Nietzsche havia outrora anunciado, o velho Deus estava morto. Para Tillich isso significou deixar de lado a teologia “clássica” e se enveredar por um caminho cheio de fronteiras, no qual a existência foi ressaltada e percebida a relação inalterável da religião com a cultura.

A clássica afirmação de que “a religião é a substância da cultura e a cultura a forma da religião” é apresentada na obra em análise. O que isso significa no contexto do pensamento Tillichiano? Sem dúvidas, essa é uma afirmação muito mais complexa do que aparenta ser. Mas, o que pode ser aqui traduzido é que, em toda a forma de cultura na sociedade – nas artes, na política, na educação, na ética, na ciência, entre outros – existe uma substância que possibilita a significação de tal âmbito da cultura para a existência humana. Reciprocamente, a religião é mostrada formalmente na sociedade e dada à existência humana a partir dos elementos culturais.

Algo que não pode deixar de ser dito é que o conceito de cultura para Tillich para uma perspectiva de teologia da cultura está diretamente ligado àquilo que pode ser chamado de alta cultura e não cultura como normalmente utilizado nos estudos antropológicos, que engloba no termo todo tipo de ação humana. Na obra consta, por exemplo, uma seção dedicada exclusivamente à análise do quadro “Guernica” de Pablo Picasso.

Na análise que Tillich faz de tal obra de Picasso, o autor frisa a presença de um “princípio protestante” na mesma, conceito bastante trabalhado na produção tillichiana. Assim, pode-se notar que o livro “Teologia da cultura” é um *locus* de encontro de diversas facetas do pensamento de Paul Tillich. Não é um engenho tão demonstrativo como sua “Teologia sistemática”, pelo contrário, se preocupa com aplicações em contextos reais da cultura na qual a religião enquanto preocupação suprema e doadora de significado se demonstra.

A obra “teologia da Cultura” é organizada em três grandes partes, que se dão de maneira progressiva. Primeiramente Tillich apresenta os conceitos básicos necessários para uma teologia da cultura. Tais conceitos são fundamentais para o leitor, especialmente para aquele que não está acostumado com a linguagem tillichiana. Em segundo lugar Tillich propõe algumas aplicações concretas dos conceitos demonstrados na primeira seção do livro. Entre essas aplicações está a análise da “Guernica” de Picasso, que foi acima citada. O terceiro e mais complexo engenho do livro se dá quando Tillich faz “comparações culturais”, ou seja, analisa os diferentes resultados possíveis da aplicação dos conceitos da teologia da cultura em contextos e sociedades diferentes e por vezes antagônicas.

Durante o desenvolvimento do livro Paul Tillich se propôs a dialogar teoricamente com dois pensadores de maneira direta, a saber, Albert Einstein e Martin Buber. Com Einstein Tillich traça princípios de um diálogo entre ciência e teologia e com Buber propõe uma discussão sobre pensamento protestante e Judaico, tudo isso dentro do contexto da teologia da cultura.

É interessante notar que a teologia da cultura de Tillich é sempre acompanhada por uma outra face do autor, a face de Tillich filósofo, que elabora desde seus primeiros estudos uma proposta de filosofia da religião. Ora, é perceptível que conforme o princípio tillichiano acima mostrado, tais engenhos são complementares, pois, se a religião é a substância da cultura e a cultura é a forma da religião, só se abarca ambos quando se faz uma teologia da cultura e um filosofia da religião. É como uma máxima inversamente proporcional.

Por fim, pode-se dizer que das muitas contribuições do Prof. Jaci Maraschin para a teologia no Brasil, a tradução da “Teologia da cultura” pode ser lembrada como um presente para os leitores e estudiosos de Paul Tillich no Brasil, bem como para os teólogos em geral; a presença de tal obra no contexto da teologia brasileira preenche uma lacuna significativa e o faz com grande esmero, uma vez que a obra possui grande fidedignidade ao original “Theology of culture”.